

• Acerto Externo

ADUBOS T

Contraproposta demonstra uma posição “construtiva”, diz Zélia

por Ivanir José Bortol
de Brasília

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, disse ontem que a contraproposta de negociação da dívida externa que será apresentada nesta segunda-feira aos banqueiros internacionais em Nova York pelo embaixador Jório Dauster demonstra uma postura construtiva do Brasil.

“A posição de negociação mostra a vontade brasileira de negociar. Uma postura positiva construtiva. Indica que estamos comprometidos com o sucesso da negociação da dívida externa”, disse Zélia Cardoso de Mello.

A contraproposta do Brasil foi aprovada pelo presidente da República, Fernando Collor de Mello, em uma reunião com a ministra da Economia, o presidente do Banco Central,



Zélia Cardoso de Mello

Ibrahim Eris, o presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, o secretário de Política Econômica, Antonio Kandir, e o secretário executivo do Ministério, João Maia. As linhas básicas da proposta o presidente apoiou”, disse Zélia.

A defesa da nova propos-

ta de negociação da dívida externa será defendida no exterior pelo presidente do Banco Central junto a autoridades do governo. Ibrahim viajou ontem à noite a Washington para um encontro com o secretário do Tesouro norte-americano, David Mulford. Ele seguirá depois para França, Itália, Inglaterra e Alemanha, para encontro com presidentes de bancos centrais e autoridades de governos desses países, explicou Zélia.

O secretário de Política Econômica ficou com a atribuição de apresentar a contraproposta do Brasil para o Clube de Paris, autoridades do governo japonês e organização dos países desenvolvidos. “É um trabalho de equipe, onde cada um fará uma parte”, disse o embaixador Jório Dauster.

As afirmações feitas pelo presidente da República,

Fernando Collor de Mello, no Japão sobre a dívida externa foram interpretadas por Jório Dauster como um reforço à posição de negociação do Brasil. “Havia uma idéia de que o Brasil não estava negociando para valer. A fala do presidente foi para reforçar a posição de negociação. O presidente Fernando Collor vem seguindo todos os passos da negociação da dívida”, disse Dauster.

O embaixador para a dívida externa considerou ainda que as divergências com a Comissão do Senado Federal sobre os parâmetros da negociação podem ser equacionadas sem dificuldades. “São pequenas diferenças com o Senado que podem ser resolvidas politicamente”, disse Jório Dauster e completou: “Se não houvesse jamais intenções de fazer pagamentos, não haveria problemas com o Senado Federal”.

16 NOV 1990